

## Eficiência da aplicação seletiva do herbicida Glifosato com a máquina Campo Limpo no controle de plantas do gênero *Senecio* ssp.

Luiza da Silveira Ribeiro<sup>1</sup>; Camila Garcia Souza<sup>2</sup>; Ernane Londero Sapper Munhós<sup>3</sup>; Cleist Luiz Ribeiro Nunes<sup>4</sup>; Fabrício Machado da Luz Leitão<sup>3</sup>; Naylor Bastiani Perez<sup>5</sup>; Rodison Natividade Sisti<sup>6</sup>

As plantas do gênero *Senecio* ssp. são responsáveis por grande parte das mortes de bovinos, devido à intoxicação pela ingestão de plantas espontâneas que vegetam em pastagens nativas e cultivadas no sul do Brasil. Com o objetivo de testar a eficiência da aplicação seletiva do herbicida Glifosato com a máquina Campo Limpo no controle de plantas deste gênero, foi conduzido um ensaio nos campos experimentais da Embrapa Pecuária Sul em Bagé. O experimento foi constituído de quatro tratamentos, caracterizados por diferentes doses do herbicida Glifosato (480g/L): 0; 2,5; 5 e 10 L ha<sup>-1</sup>, diluídas em 20L de calda (água + herbicida), tendo cada tratamento três repetições. Antes da aplicação, foi feita a identificação e contagem das plantas do gênero em cada uma das unidades experimentais (parcelas de 16x50 metros), sendo identificadas duas espécies: *S. brasiliensis* e *S. heterotrichius*, com uma densidade média de 94 e 72 plantas ha<sup>-1</sup>, respectivamente. Setenta e seis dias após a aplicação realizou-se a avaliação de plantas mortas e vivas. A dose de 2,5 L ha<sup>-1</sup>, proporcionou um controle de 76% para *S. brasiliensis* e 51% *S. heterotrichius*. A dose de 5 L ha<sup>-1</sup> proporcionou 100% de controle para *S. brasiliensis* e 51% para *S. heterotrichius*. A dose máxima (10 L ha<sup>-1</sup>), controlou 100% de ambas as espécies. De acordo com esses resultados, a aplicação seletiva do herbicida proporcionou um bom controle, sendo a espécie *S. brasiliensis* mais facilmente controlada. Deve-se ajustar a dose do herbicida de acordo com a espécie presente na pastagem.

**Palavras-chave:** plantas espontâneas; intoxicação; pastagem nativa; maria-mole.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Agronomia, URCAMP, bolsista da Fapergs. Bagé, RS. luizaskip@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Agronomia, URCAMP, bolsista PIBIC do CNPq. Bagé, RS. camilamoreiragarcia@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia, URCAMP, bolsista da Embrapa Pecuária Sul. Bagé, RS. ernane\_mantiqueira@hotmail.com ; fabricioleitao@gmail.com

<sup>4</sup> Mestrando do Curso de Zootecnia, UFRGS, bolsista da Capes. Porto Alegre, RS. cleistr@hotmail.com

<sup>5</sup> Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul. Bagé, RS. naylor.perez@embrapa.br

<sup>6</sup> Técnico da Embrapa Pecuária Sul. Bagé, RS. rodison.sisti@embrapa.br